

JANEIRO 2020

RADAR SOCIOAMBIENTAL

RETROSPECTIVA
2019



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Autora: Carolina Alves

Plataforma Socioambiental

SOBRE A PLATAFORMA SOCIOAMBIENTAL

A Plataforma Socioambiental é um programa desenvolvido pelo Brics Policy Center (BPC), o Centro de Estudos e Pesquisas BRICS, do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. É um espaço de aprendizagem e troca de conhecimento cujos projetos se dedicam à pesquisa e à promoção de debates e diálogos entre diferentes setores acerca de temas como mudanças climáticas, modelo de desenvolvimento e desigualdades, bancos de desenvolvimento e salvaguardas, entre outros.

RADAR SOCIOAMBIENTAL

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal da Plataforma Socioambiental cujo foco é discutir assuntos importantes para a temática socioambiental nos âmbitos doméstico e internacional.


Em sua 34ª edição o Radar Socioambiental se dedica a uma Retrospectiva do ano de 2019, abordando as conferências internacionais e o Brasil em termos Socioambientais. O Radar começa analisando o ano de 2019 para o Brasil em relação ao meio ambiente e os desafios enfrentados, em seguida trata dos resultados atingidos com as conferências internacionais do ano e finaliza com as expectativas para 2020.

O BRASIL EM TERMOS SOCIOAMBIENTAIS

O ano de 2019 se mostrou um ano de muitos problemas para o Brasil em termos socioambientais, devido a diversos desastres que foram agravados pela ineficiência do governo em responder a altura, como o avanço das queimadas na amazônia e o vazamento de óleo nas praias do nordeste.


Em setembro do ano passado foram feitos na Paraíba os primeiros registros de petróleo nas praias, mais de 100 dias depois a situação é considerada o maior desastre ambiental do litoral do país, tendo afetado todos os estados do Nordeste e chegando ao Espírito Santo e Rio de Janeiro. Mesmo com todo o tempo que se passou o governo ainda não foi capaz de identificar os responsáveis pelo derramamento, dificultando a responsabilização. Além disso, diversas organizações da sociedade civil, alguns setores da população nordestina e governadores questionaram a demora do governo federal em agir para solucionar a crise e a falta de apoio encontrada. Além dos impactos ambientais graves ao ecossistema marinho, deve-se considerar também os impactos econômicos e sociais, uma vez que o desastre ganhou atenção internacional, levando a uma redução do número de turistas no nordeste, afetando assim as formas de subsistência de residentes.





“Mesmo com todo o tempo que se passou o governo ainda não foi capaz de identificar os responsáveis pelo derramamento, dificultando a responsabilização.”

Também é preocupante a questão da saúde pública, uma vez que diversas pessoas, em sua maioria voluntários, procederam com a remoção do óleo das praias por conta própria, sem os materiais necessários para evitar contaminação. Desde setembro o número de manchas de petróleo encontradas nas praias reduziu, porém ainda está presente em quase 50% das localidades originalmente afetadas, porém os efeitos desse desastre ainda não foram completamente sentidos e as consequências ainda estão por vir, estudos ainda precisam ser desenvolvidos para estudar a possível contaminação da fauna marinha, consumida em grande escala na região e os responsáveis pelo derramamento precisam ser encontrados.



“*Os incêndios ligados ao desmatamento são feitos como forma de queimar a vegetação derrubada, em preparação da terra para uso posterior da agricultura ou pecuária.*”

O ano de 2019 foi marcado negativamente também pelo grande aumento dos números de focos de incêndio na amazônia, uma variação de 30% a mais em relação ao ano de 2018, com pico em agosto (30.901 focos). Esse aumento e o pico dos focos gerou uma onda de críticas no âmbito nacional e internacional, representantes da sociedade civil, representantes de governos e ativistas ambientais cobraram do governo respostas efetivas para lidar com a situação, considerando a importância da floresta para a manutenção do regime pluvial do continente. Alguns estudos feitos indicaram uma interseção dos incêndios na amazônia e os locais de desmatamento no ano, o que explica a magnitude dos incêndios e da fumaça gerada. Os incêndios ligados ao desmatamento são feitos como forma de queimar a vegetação derrubada, em preparação da terra para uso posterior da agricultura ou pecuária. E, assim como o caso das manchas de óleo no nordeste, os focos de incêndio na amazônia persistem, mas em um número bem inferior aos números de 2019.



O governo de Bolsonaro começou em meio a polêmicas na área socioambiental, já com a indecisão sobre o destino do Ministério do Meio Ambiente e da Fundação Nacional do Índio. Uma vez que a pressão foi grande pela manutenção dos mesmos em suas respectivas posições, o governo tratou então de desmontar o ministério pouco a pouco, fazendo com que no fim ele perca sua eficácia. Tal desmonte ocorreu por meio de perda de algumas atribuições e funções, como a transferência de algumas unidades que lidavam com questões socioambientais para outros ministérios, que tem dentro de sua pasta atividades que atentam contra a sustentabilidade das unidades, como por exemplo a Agência Nacional de Águas e o Serviço Florestal Brasileiro. Outros desmontes de legislações e processos socioambientais se dão dentro e fora do Ministério do Meio Ambiente, o Itamaraty esvaziou a agenda de clima do ministério, e as participações brasileiras em conferências durante o ano indicam qual a prioridade do governo para o meio ambiente. As polêmicas foram grandes em conteúdo e proporção, como foram o caso da extinção do Comitê Orientador do Fundo Amazônia (COFA), a liberação de novos agrotóxicos em um ritmo ultra acelerado (382 novos agrotóxicos foram liberados desde janeiro de 2019), e um decreto que cria a obrigatoriedade de uma audiência de conciliação para processos administrativos por infrações das leis ambientais.

Todo o desmonte ambiental do ano, resultou em uma perda de protagonismo brasileiro na arena internacional climática e o país perdeu até mesmo o direito de discursar no Encontro de Cúpula sobre Ação Climática, devido a ausência de novos compromissos climáticos e os reveses enfrentados durante o ano.

AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS EM 2019

“Todo o desmonte ambiental do ano, resultou em uma perda de protagonismo brasileiro na arena internacional climática”
[...]

Ao longo do ano de 2019, diversas conferências foram realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) abarcando a temática socioambiental, com foco para as questões do clima e de habitação. A primeira vista, o debate travado na 4ª Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Nairóbi, Quênia, nos dias 11 a 15 de março, pode parecer desconectado dos debates das demais conferências de clima do ano, porém o tema geral de consumo e produção sustentável fala diretamente com um dos problemas agravantes das mudanças climáticas. O foco tanto no consumo quanto na produção mostra que todas as partes têm o seu papel a desempenhar na luta contra as mudanças climáticas, sejam as Partes das Conferências sejam os indivíduos e o setor privado.

A 1ª Assembleia da ONU Habitat teve como ponto focal discussões sobre a melhoria da qualidade de vida nas cidades e comunidades, com debates sobre diversos tópicos no guarda chuva do tema principal. Como resultado final da Assembleia foi publicado um Documento Ministerial sem valor normativo e sem a assinatura de um acordo, o que demonstrou o fraco poder da ONU Habitat em se consolidar como um espaço de debate e resolução de problemas no âmbito da habitação. A Conferência de Bonn e o Encontro de Cúpula foram organizados de forma a dar o tom da Conferência das Partes (COP 25), onde se esperava um encerramento das discussões sobre as regras para implementação do Acordo de Paris. O Encontro de Cúpula desviou a atenção dos atores estatais para os atores não estatais que se comportaram como o setor de real força de mobilização e mudanças na agenda climática, uma vez que não foram identificados compromissos efetivos por parte dos estados, e os atores não estatais provaram ser grandes forças na mitigação das mudanças climáticas. Porém, a COP 25 foi percebida mundialmente como um fracasso, devido a um fraco documento final aprovado e a ausência de compromissos efetivos pelas Partes da Convenção. Além disso, a Conferência também foi marcada pela atuação de atores não estatais, que lutaram para conseguir influenciar as negociações sem poder estar envolvidos nela, e tem sido agentes de mudança na agenda climática, por meio de ações próprias e por vezes individuais. Como um balanço da participação brasileira na COP 25, o País passou de pioneiro nas negociações climáticas a um bloqueador do avanço dessas no âmbito internacional, com direito a ter sido o primeiro país a ganhar dois prêmios de Fóssil do Dia em uma mesma edição da COP e também ganhar o prêmio Fóssil Colossal, pela primeira vez desde que o prêmio foi criado.

O QUE ESPERAR DE 2020?

O ano de 2020 enfrenta grandes desafios em termos socioambientais, sejam eles da agenda prevista para o ano ou aqueles criados por acontecimentos de 2019. Como retratada acima, a crise do desmatamento na Amazônia e no Cerrado em 2019 representa um grande problema ao governo brasileiro devido às consequências do mesmo para o meio ambiente. De acordo com cientistas, como consequência da alta no desmatamento ano passado, a previsão para 2020 é que mais incêndios florestais aconteçam, virtude do resultado do desmatamento que deixou no solo combustível para que o fogo se alastre rápido quando chegarmos na estação de seca. Por se tratar de uma floresta úmida, a Amazônia tem menor capacidade de se recuperar do efeitos do fogo, e quando a vegetação se recupera não é mais a mesma, passa a ser uma vegetação rasteira, mais fina e seca, mais propensa ao pegar fogo. Ou seja, os incêndios florestais geram um ciclo que termina com a destruição da floresta, do solo e dos mananciais.





O ano também conta com dois momentos eleitorais que merecem atenção, as eleições dos Estados Unidos para presidente e as eleições municipais. As eleições dos Estados Unidos merece um destaque dado a importância do país como um dos maiores emissores de gases de efeito estufa no mundo e sua urgente necessidade se comprometer com a causa socioambiental, por meio de ações concretas. Como aconteceu com a mudança de governo entre Obama e Trump, na qual se observou um desmonte das políticas adotadas pelo governo Obama, algumas delas ligadas diretamente a questão ambiental. Os cenários para as eleições deste ano ou afastarão os Estados Unidos ainda mais da agenda socioambiental, tornando o país uma grande ameaça à resolução questão climática, ou colocarão o país em um rumo que leve a uma maior consonância com a agenda de clima. Já as eleições municipais por sua vez podem ampliar ou reduzir o apoio dos atores subnacionais ao combate às mudanças climáticas, uma vez que as ações só conseguem ser implementadas a nível local com o auxílio desses atores.

Os incêndios na Austrália tiveram início em 2019, porém se intensificaram logo no início deste ano, matando cerca de 30 pessoas e 1 bilhão de animais, a situação é preocupante para o país que vê parte de suas terras tomado por fogo e fumaça, grande parte de sua fauna e flora ameaçada, seu governo altamente cobrado pelas respostas ineficientes e ainda a enfrentar as consequências geradas pelos incêndios. Tais consequências podem até mesmo afetar o Brasil, uma vez que o rebanho bovino do país se encontra ameaçado e é previsto ser menor que em 2019, o que vai ocasionar uma redução das exportações australianas (terceiro maior exportador de carne bovina do mundo), que por sua vez levam a uma abertura do mercado mundial para o Brasil.

“O mundo espera que o Acordo de Paris funcione e mantenha a temperatura do planeta abaixo dos 2° C desejados para conter as mudanças climáticas [...]”

Em essência, o aumento das exportações de carne pode parecer benéfico ao país, porém quando analisado que em 2019 houve um aumento das exportações brasileiras para China em virtude de um surto de febre suína, que levou a um aumento da inflação no país, que ainda está em vigor, a possibilidade de se exportar mais, e mais carne brasileira sair do mercado, aumentando a inflação é preocupante.

Dado o cenário encontrado em 2019 de dificuldade em se alcançar acordos em conferências, para 2020 se espera maiores avanços e que as partes das conferências sejam capazes de concordar sobre alguns pontos chave e urgentes. O Acordo de Paris chega a sua primeira fase de revisão de metas em 2020, então existem expectativas em cima dessa revisão. Além disso, grandes expectativas são colocadas para o ano de 2020 tendo em vista que as regras para implementação do Acordo ainda não foram finalizadas e precisam ser, se as Partes da Conferência esperam exercer mudanças efetivas na questão climática. O mundo espera que o Acordo de Paris funcione e mantenha a temperatura do planeta abaixo dos 2° C desejados para conter as mudanças climáticas, para isso se espera que os líderes mundiais cumpram suas metas em reduzir as emissões de gases de efeito estufa de seus países.



FONTES:

AFP. Focos de incêndio na Amazônia aumentaram 30% em 2019. Estado de Minas, 2020. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/08/interna_internacional,1113143/focos-de-incendio-na-amazonia-aumentaram-30-em-2019.shtml>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

AGÊNCIA O GLOBO. 'Explosão do desmatamento no ano passado deve ter como consequência a Amazônia em chamas em 2020', avisa cientista. Época Negócios, 2020. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2020/01/explosao-do-desmatamento-no-ano-passado-deve-ter-como-consequencia-amazonia-em-chamas-em-2020-avisa-cientista.html>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

ALVES, C.; VAIRA, M. A 4ª Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA). BRICS Policy Center, 2019. Disponível em:

<<http://www.bricspolicycenter.org/publicacoes/a-4a-assembleia-das-nacoes-unidas-para-o-meio-ambiente-unea/>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020

BERTONI, E. O que já se sabe e o que foi descartado sobre o óleo no Nordeste. Nexo Jornal, 2020. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/12/19/O-que-j%C3%A1-se-sabe-e-o-que-foi-descartado-sobre-o-%C3%B3leo-no-Nordeste>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

BOLEA, A. 1ª Assembleia ONU Habitat. BRICS Policy Center, 2019. Disponível em: <<http://www.bricspolicycenter.org/publicacoes/1a-assembleia-onu-habitat/>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

DEUTSCHE WELLE. Porque a Amazônia é vital para o mundo? G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/22/por-que-a-amazonia-e-vital-para-o-mundo.ghtml>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

EL PAÍS. Estudo indica que queimadas na Amazônia ocorreram em áreas desmatadas em 2019. El País Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/26/politica/1569456980_698387.html>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

13

GIRARDI, G. Retrocessos ambientais rendem prêmio 'fóssil colossal' ao Brasil na COP de Madri. Estado de S. Paulo, 2019. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,retrocessos-ambientais-rendem-premio-fossil-colossal-ao-brasil-na-cop-de-madri,70003124961>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

GRANDA, M. Incêndios ameaçam diversidade da fauna australiana. El País Brasil, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-01-13/incendios-ameacam-diversidade-da-fauna-australiana.html>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

JUCÁ, B.; ROSSI, M. Turismo sente reflexos do óleo no Nordeste, mas impacto é menor que o esperado. El País Brasil, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-01-13/turismo-sente-reflexos-do-oleo-no-nordeste-mas-impacto-e-menor-que-o-esperado.html>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

LAUTALA, L. Encontro de Cúpula sobre Ação Climática. BRICS Policy Center, 2019. Disponível em: <<http://www.bricspolicycenter.org/publicacoes/encontro-de-cupula-sobre-acao-climatica/>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

LYRIO, F. Descaminhos do meio ambiente: nove meses do governo Bolsonaro. Heinrich Böll Stiftung, 2019. Disponível em: <<https://br.boell.org/pt-br/2019/10/29/descaminhos-do-meio-ambiente-nove-meses-do-governo-bolsonaro>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

MATTOS, B.; ALVES, C. COP 25 – Mudanças Climáticas. BRICS Policy Center, 2020. Disponível em: <<http://www.bricspolicycenter.org/publicacoes/cop-25-mudancasclimaticas/>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

PUTTI, A. Após decreto de Bolsonaro, nenhuma multa ambiental foi aplicada no Brasil. Carta Capital, 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/apos-decreto-de-bolsonaro-nenhuma-multa-ambiental-foi-aplicada-no-brasil/>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

ROUBICEK, M. Como os incêndios na Austrália podem afetar o mercado de carne. Nexo Jornal, 2020. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/01/13/Como-os-inc%C3%AAndios-na-Austr%C3%A1lia-podem-afetar-o-mercado-de-carne>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

VICK, M. Quais as causas e os tipos de queimadas na Amazônia. Nexo Jornal, 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/11/19/Quais-as-causas-e-os-tipos-de-queimadas-na-Amaz%C3%B4nia>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.